

A RELIGIÃO NAS TRIBOS AFRICANAS

Muitos pensam que os povos africanos são de uma mesma raça, tiveram a mesma origem e que tem os mesmos costumes e a mesma religião. Isto não é tão simples assim. Existem tantas religiões africanas quantos são os povos e as tribos da África, ou seja, muitas centenas. Nós não iremos nos deter a nenhuma delas em particular e sim aquilo que é mais comum em todas as manifestações religiosas.

POR QUE CENTENAS DE RELIGIÕES NA ÁFRICA?

Um dos fatores primordiais desta diversidade é a variedade de sistemas sociais e políticos existentes. A crença e o ritual religioso refletem e retratam a estrutura social dos diversos povos africanos. As religiões africanas têm certas similaridades, mas, também, muitos contrastes, pois exercem influência uma sobre as outras através do contato humano.

As religiões africanas, pertencentes a uma sociedade que não conhecia a escrita, possuem uma extensa literatura oral. Na tradicional religiosidade africana, os fatores mais importantes que determinam o mundo e o homem são forças invisíveis. Sendo assim, é fundamental a relação com os espíritos ancestrais.

ALGUNS ELEMENTOS GERAIS ENCONTRADOS NESTAS RELIGIÕES

- A) O Ser Supremo:** Ele não é o mais elevado dos espíritos da natureza e nem se equipara ao Deus da Bíblia. É mais uma potência suprema do que um ser pessoal. Nem sempre é criador e, muitas vezes, aparece acompanhado de esposa e filhos.
- B) O Demiurgo:** a criação foi feita por um demiurgo, espécie de um antepassado mítico, identificado com o fundador do povo. Foi ele quem fez o homem, seus costumes, ofícios e ritos.
- C) As potências espirituais** (espíritos protetores): abaixo do Ser Supremo existem outros seres espirituais (antepassados ou deuses da natureza) que se ocupam das coisas mundanas. Há os espíritos ancestrais que são os protetores da família, os espíritos errantes que, por serem mal sepultados, não querem ficar esquecidos e os espíritos tribais que se ocupam com o bem da tribo e de seu chefe.

As religiões tribais africanas não vivem com medo dos demônios, como dizem alguns. Acredita-se possuir poderes para expulsar os maus espíritos e as desgraças por meio de determinados ritos e amuletos.

Os ancestrais se manifestam através de um médium de quem o espírito tomou posse. Tendo recebido dons especiais do espírito, só o médium pode acalmar, expulsar os maus espíritos ou torná-los favoráveis através de orações, cantos, danças e ofertas.

D) Os Ritos de Iniciação: os africanos dão muita importância aos ritos de iniciação, com provas muito duras e às vezes sangrentas.

E) As Danças: os ritos têm um papel importante na manutenção das tradições religiosas e sociais. Neste sentido as danças são muito importantes.

F) O Fetichismo: desde que os portugueses descobriram a África, ficou conhecida a prática do “feitiço” ligado à magia negra. Os feitiços nada mais é do que amuletos.

G) O Culto: os africanos não tem estátuas de deuses, templos ou sacerdotes. Os sacrifícios de pequenos animais têm o caráter de participação, isto é, o sangue dos animais não é oferecido aos deuses, mas aos orixás (espíritos intermediários), como meio de comunicação com os vivos.

H) A Moral: para aos africanos moral e religião são a mesma coisa. Aquilo que dificulta a convivência humana é punido pela autoridade tribal e reparado por ritos religiosos, pois irritam os espíritos e provocam calamidades. Assim, o africano se vê obrigado a respeitar o bem, a natureza e a pessoa.

I) Outros elementos: cumpre dar atenção também à majestade divina, à feitura de chuva, aos rituais de iniciação, às sociedades secretas, à possessão do espírito, aos sistemas de vaticínio, à feitiçaria e à bruxaria.

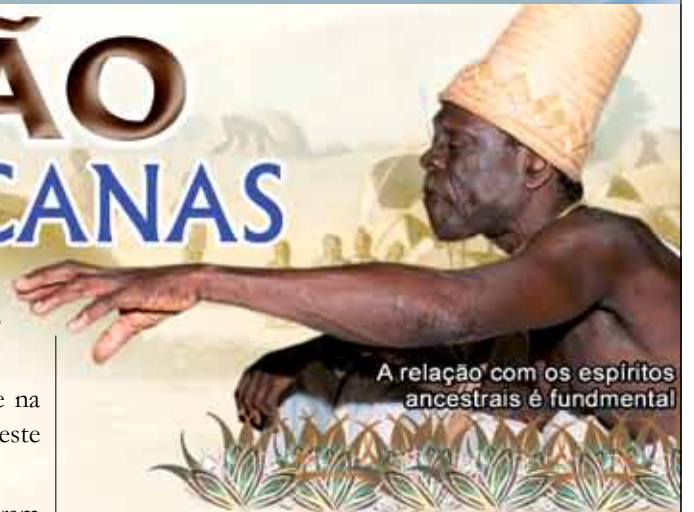
Alguns elementos particulares das religiões africanas:

- A) Os Bosquímanos e os Hotentotes,** no sul de Angola, adoram um espírito pessoal de nome, espírito que se identifica com o céu, a montanha, a chuva.
- B) Os Pigmeus,** habitantes das florestas do Congo, consideram o Ser Supremo pai criador do mundo e do homem, providente e remunerador. Esta noção se assemelha muito ao monoteísmo bíblico.
- C) Os Bantus,** no *Tsuigoab*, sul da África (Congo, Angola, Moçambique) têm muitos nomes para o Ser Supremo. O mais comum é *Mulunga*, cujo sentido ainda não foi decifrado. Cultuam os antepassados e as potências naturais.
- D) Os nomes dos deuses.** Na África Equatorial aparece o nome *Nyambi*, deus criador que vive no céu. Na África Ocidental (Nigéria) os Iorubás chamam a deus de Olurum, isto é, dono do céu. Os pastores da África Oriental cultuam um deus único de nome *Eng-Ai*. Os povos da África central têm nomes de deuses mais islamizados, mas guardam reminiscências totemistas e animistas. Também encontramos, em alguns povos, tendências politeístas, com divinização das forças da natureza, de reis e dos antepassados.

OS MITOS

A maioria dos povos africanos tem seus mitos que tratam da criação do mundo e do homem. O Ser Supremo aparece como anterior e superior ao mundo que ele cria. É sempre favorável ao homem embora se veja obrigado a castigá-lo pela sua desobediência.

A) O Deus ocioso. É típica a noção de deus que não se ocupa dos humanos. Deixa-os aos próprios homens e às potências intermediárias (espíritos). Somente em casos dramáticos é que os homens o invocam para restabelecer a ordem.



A relação com os espíritos ancestrais é fundamental

B) As potências intermediárias adquirem grande importância. Inferiores ao Ser Supremo, elas agem a mandato dele. Elas decidem tudo e são objetos de culto e de prece. Os Iurubás têm mais de 400 orixás que recebem sacrifícios. Alguns deles introduzidos no Brasil. A sua ação na vida das pessoas acontece por meio de manjares e sangue de animais sacrificados, por transe e danças.

A RELIGIOSIDADE AFRICANA

Os africanos não fazem imagens do Ser Supremo, mas possuem lugares de culto, embora modestos: pequenas cabanas, altares junto aos caminhos ou nas montanhas.

As oferendas são feitas para pedir saúde e sucesso. Rezam diariamente e gostam da prece comunitária com danças e cânticos. São bastante criativos e espontâneos, pois não gostam da formalidade. As fórmulas e orações escritas importam muito pouco para os africanos que se deixam empolgar pelo dinamismo e eficácia dos seus ritos.



As oferendas são sinais de devoção.

A VIDA ETERNA

A vida eterna é quase um dogma nas religiões africanas. Muitos povos e tribos falam que a morte não estava nos planos do criador. Ele apareceu por culpa do próprio homem ou de um mensageiro infiel que não soube dar ao homem a boa nova da imortalidade, trocando a mensagem pela notícia da morte universal. A morte é um acidente imprevisto nos planos do criador, ela tem fins pedagógicos.

Os *lamba*, em Zâmbia, afirmam que o primeiro homem enviou um pedido ao Ser Supremo de algumas sementes que foram entregues ao seu mensageiro em pequenos pacotes com a instrução de que um deles não poderia ser aberto. Mas, o mensageiro curioso, abriu o dito pacote, do qual saiu a morte.

Os *Kono*, da Serra Leoa, dizem que o Ser Supremo enviou novas peles aos homens e as confiou a um cachorro. Mas, quando este ia a caminho para a terra, abandonou o embrulho para participar de uma festa. Falou aos companheiros que deveria levar peles novas aos homens, mas a serpente que ouviu a conversa roubou as peles e as repartiu entre os seus parentes. Desde então as serpentes mudam de pele, são imortais, enquanto os homens ficaram marcados com a morte.

Elias Della Giustina
Presidente do CONER / SC
eliasdg@hotmail.com



Para Refletir

1. Quais elementos presentes nas religiões africanas merecem um destaque especial?
2. O que, disso tudo, ainda faz parte da religiosidade afro – brasileira? Como?



As religiosidades africanas são essencialmente comunitária.